



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**

03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

**ANÁLISE DAS DIFERENTES FORMAS DE USO DA TERRA NA PRAIA DE
AJURUTEUA, BRAGANÇA-PA**

Milena de Nazaré Silva Santos;
Graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental- Instituto Federal de Ciência,
Educação e Tecnologia do Pará – Campus Bragança, IFPA
milenasantos45@yahoo.com.br

Aninha Melo Moreira;
Mestre em Ciências Ambientais – Pela UFPA
Professora do Instituto Federal do Pará – Campus Bragança
aninhamoreira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As zonas costeiras apresentam uma função importante de ligação entre os ecossistemas costeiros e marinhos e representam, aproximadamente, 20% da superfície terrestre, no qual cerca de 50% da população humana habitam os primeiros 200 quilômetros acima da linha da costa (Belfiore, 2003). São ambientes altamente produtivos, com elevado valor econômico e ecológico, onde diversas comunidades humanas se beneficiam dos recursos naturais e da ocupação do território. Em virtude das variáveis tecnológicas e socioeconômicas envolvidas atualmente, as regiões costeiras ou litorais se constituem pontos privilegiados de ocupação e penetração do continente (Dantas, 2009).

Sendo o espaço um resultado de um feixe de relações que somam as particularidades (ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais) às demandas do mundo global (Castelli, 1975), faz-se necessário uma atenção especial quantos aos tipos de uso ocupação territorial das zonas costeiras, uma vez que as formas de se conceber o território sempre imprimem uma valorização diferenciada da paisagem e da cultura local, com a substituição de hábitos e comportamentos e a implementação de novas formas de apropriação da natureza.

Moldado pelo dinamismo das relações populacionais Maneschy (1993) elucida que são facilmente introduzidas novas formas de apropriação da natureza, relações sociais de produção e novos estilos de consumo, que podem repercutir de várias

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

maneiras sobre a comunidade, dificultando cada vez seu modo de vida e conseqüentemente acarretando inúmeros impactos no meio ao qual estão inseridos.

Partindo deste pressuposto esta pesquisa pretende enfatizar uma análise das diferentes formas de uso da terra na praia de Ajuruteua - PA, tendo em vista as inúmeras discussões sobre as formas de manejo e uso dos recursos naturais por intermédio da apropriação e dominação econômica, social, cultural ou simbólica entre sociedade-espaço, investigando como a população atua enquanto agente transformador e ou modificador da paisagem a partir da avaliação dos recursos locais.

A praia de Ajuruteua está localizada a 36 km da cidade de Bragança-PA, apresentando aproximadamente 2,5 km de extensão, conforme a figura abaixo, é considerada uma das mais belas praias do Nordeste Paraense. Seu território dispõe de diversos tipos de ecossistemas tais como: manguezal, restinga, dunas e praia. Sendo este último ecossistema o mais utilizado enquanto palco de reprodução social.

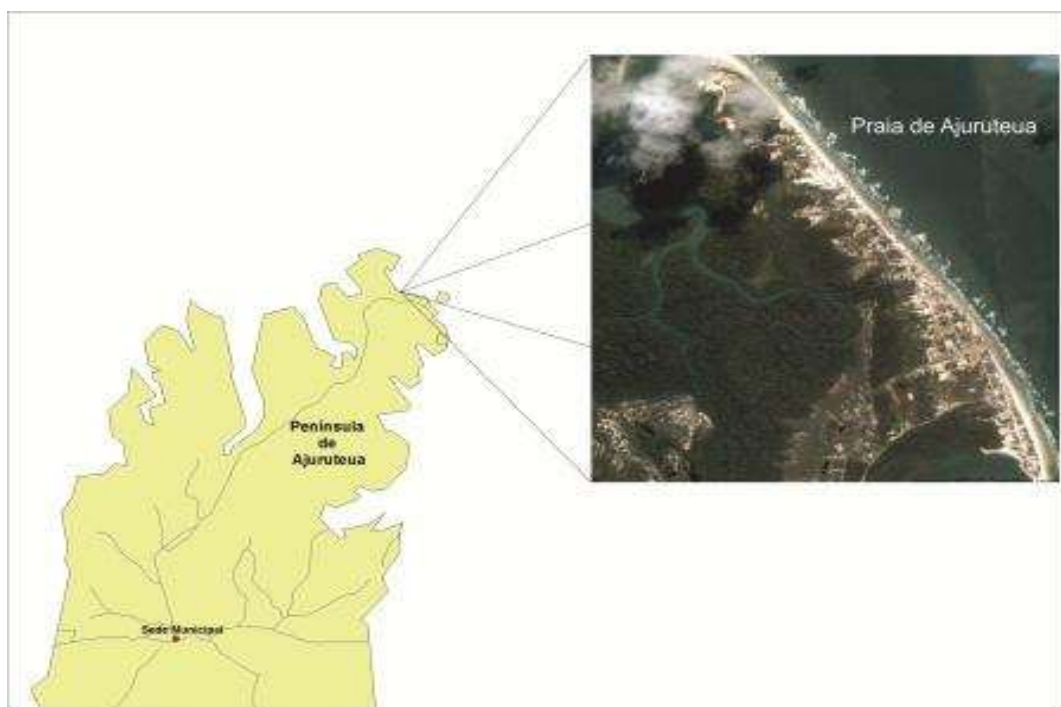


Figura 1: Localização da Praia na Península de Ajuruteua. Fonte: Imagem de Satélite Spot 5. Composição RGB. Elaborado por: Laboratório de Geografia

METODOLOGIA



IIº SEMINÁRIO NACIONAL ESPAÇOS COSTEIROS

03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

A pesquisa desenvolvida possui caráter qualitativo e quantitativo, no sentido que possa subsidiar o entendimento acerca dos impactos gerados pelos múltiplos agentes sociais. Para tal foi utilizado inicialmente o levantamento bibliográfico acerca dos temas: território, territorialidade, ecossistemas costeiros, impactos ambientais, e outros que foram abordados mediante o desenvolvimento da pesquisa.

Também foi utilizado como aportes metodológicos o trabalho de campo, por meio da observação direta *in lócus*: aplicação de questionários (para identificação das múltiplas territorialidades); entrevistas formais e informais com moradores antigos, a fim de identificar as mudanças ocorridas no ambiente com o passar dos anos; utilização de GPS, para coleta de pontos e mapeamento dos recursos naturais existentes, bem como as formas de uso.

RESULTADOS OBTIDOS OU ESPERADOS

Existem diferentes territorialidades que se instalam na praia de Ajuruteua ao longo do ano, como: o turista esporádico, o turista local, o morador, o pescador, o curralista, o comerciante, empresário do ramo hoteleiro, empresário do setor de alimentos e bebidas, etc. Esses usos impactam o ambiente natural diferenciadamente, uma vez que, cada agente tem uma lógica de produção e reprodução social, econômica e cultural distinta.

A população local tem como fonte de renda a pesca, a partir de recursos extraídos do manguezal e da praia, e o comércio (como bares, pousadas e outros) que se tornam mais lucrativos no período seco, principalmente no mês de julho. Devido ao fluxo de visitantes que exercem uma sobrecarga sobre a pouca infraestrutura disponível, juntamente com a ocupação desordenada da área, a praia possui alguns problemas de caráter socioambiental e redução de recursos naturais que beneficiam economicamente a população local, modificações na morfodinâmica e dinâmica sedimentológica da praia, entre outros. (GUIMARÃES, 2005)

O litoral amazônico merece uma atenção especial, quanto aos tipos de uso e ocupação territorial, sendo uma região bastante peculiar, localizado em um dos maiores e mais bem preservados sistemas deposicionais costeiros tropicais contínuo (KJERVE;

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

LACERDA, 1993) e ao mesmo tempo em que recebe a descarga do Rio Amazonas (BLASER, 2002). Por outro lado, é o único local dominado por processos costeiros de macromarés (região onde ocorrem as maiores marés em relação aos demais estados brasileiros, variando de 5 a 6m) do país.

Em consonância com vários atores sociais, por apresentar uma localização peculiar hidrodinâmica, e pela ação erosiva do mar, muitas casas, bares e pousadas foram e continuam sendo destruídas, principalmente as que se localizam no setor NW. Nesse sentido, estudos realizados por Souza Filho (2003) reforçam que cerca de 2, 21 m/mês de linha de praia são recuados neste setor, enquanto que no setor SE a linha de praia cresce 1,46 m/mês.

A falta de planejamento sobre o uso e ocupação costeira, juntamente com toda a demanda de infraestrutura exigida para o padrão turístico da região, ocasionam sérias transformações ambientais e na qualidade de vida da população, conforme se observa nas figuras abaixo 2 e 3, infringindo a legislação federal, pois de acordo com o Plano de Gerenciamento Costeiro Nacional (PGCN constituído pela Lei 7.661, de 16/05/88) essas áreas são vulneráveis, altamente produtivas e com tendências dominantes, portanto, não devem ser ocupadas.



Figura 2: Campo de Dunas invadido pela ocupação Desordenada.

Fonte: Milena Santos



Figura 3: Casas de Palafitas sendo destruídas pela dinâmica das marés.

Fonte: Milena Santos

Importante visualizar, principalmente na figura 2 a grande demanda que as ações antrópicas impõem sobre o meio ambiente, sendo o turismo um dos fatores sociais que bem exemplificam esta pressão sobre o ambiente e seus recursos, podendo ser um dos grandes responsáveis pela moldura das relações reprodutivas (Dantas, 2005). Uma zona marcada pela presença de vilarejos de pescadores é afetada atualmente pela construção de novas formas (dos estabelecimentos turísticos somando-se às residências de veraneio marítimo), ao longo de toda linha costeira, provocando a inserção de novos atores e a expulsão dos antigos habitantes, bem como, paradoxalmente, o fortalecimento de movimentos de resistência.

Estes movimentos correspondem à luta pelo direito à diferença, ao direito de se apropriar das zonas de praia como locus de produção. Nota-se, portanto, uma espécie em via de extinção (o pescador) mostrar à sociedade inteira que as zonas de praia não podem ser limitadas aos banhos de mar e de sol (DANTAS, 2005), pois em consonância com as ideias de Maneschy (1993) a introdução do turismo teve o efeito não só de valorizar os terrenos da praia de Ajuruteua-PA servida pela estrada, como também a própria vila. A terra entrou em circuito da mercadoria e da apropriação privada, uma vez que o contato com a cidade alterou o rol de aspirações de pescadores e filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, os espaços litorâneos têm sido alterados significativamente em função dos múltiplos impactos ambientais provenientes de atividades antrópicas, tais como: desmatamento da vegetação do mangue; uso inadequado do solo, através da construção de moradias em áreas de grande vulnerabilidade; lançamento de resíduos domésticos, etc. Como consequência dessas atividades tem-se observado uma expressiva desestruturação desses ecossistemas.

O mundo moderno é recoberto por inúmeros territórios, justapostos ou parcial, totalmente recobertos entre si, contínuos ou descontínuos, permanentes ou temporários. Esta pluralidade de territórios aponta para sua força como componente essencial para vida social (HAESBAERT, 2004). Tal processo elucida as percepções individuais e



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 6 – Estudos ambientais na zona costeira: interações com o meio físico e/ou biológico

imprime uma valorização da paisagem e da cultura local, com a substituição de hábitos e comportamentos e a implantação de novas formas de apropriação da natureza.

Nestes termos a existência da sociedade implica na reprodução dos elementos constituintes do meio, que impactam o ambiente de maneira direta as relações recíprocas, ocasionando um desgaste significativo da paisagem costeira, através de realidades dinâmicas, que sofrem constantes mutações conforme a influência do meio no qual se insere.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELFIORE, S. **The growth of integrated coastal management and the role of indicators in integrated coastal management: introduction to the special issue (Editorial)**. *Oceann & Coastal Management*, v. 46, p. 225-234, 2003.

CASTELLI, G. **Análise e organização**. Porto Alegre, Editora: Livraria Sulina, 1975.
DANTAS, E. W. C. **Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

DIEGUES, A. C. S. **O mito da natureza intocada**. 3ª ed. – São Paulo: Hucitec, USP, 2000.

GUIMARÃES, D. O. **Aspectos socioambientais da praia de Ajuruteua, Bragança-PA: Subsídio para o gerenciamento costeiro integrado**. Belém: UFPA, 2005.

MANESCHY, M. C. **Ajuruteua, uma comunidade pesqueira ameaçada**. Belém: UFPA. CFCH, 1993.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SOUZA FILHO, P. W. M. **Impactos Naturais e Antrópicos na Planície Costeira de Bragança**. IN: **Ecossistemas Costeiros: Impacto e Gestão Ambiental**. Ed. Belém. MPEG, p. 113-125, 2001.

II Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. Resolução Comissão Interministerial para Recursos do Mar (CIRM) nº 05/1997.